

ANAIIS



Organizado por:

Ana Luiza Boa Morte Café;

Arthur Gracindo Antônio Guimarães Costa;

Isabella Camily Nato Rosa;

Maria Eduarda Fonseca Azoubel;

Rafael Garrido Matos;

Gustavo Marcelino Siquara;

Milena Pereira Pondé.

2025

SUMÁRIO

AUTORREGULAÇÃO EM FOCO: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE UMA ESTUDANTE COM AUTISMO NO ENSINO MÉDIO	4
A REGULAÇÃO EMOCIONAL DE PESSOAS COM AUTISMO NO MUNDO DO TRABALHO	5
AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	6
AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ENTRE 2 E 5 ANOS DE IDADE, COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, ATRAVÉS DA ESCALA LABIRINTO	7
AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE “MASKING” DO TRANSTORNO DO.....	9
CARACTERÍSTICAS, PREVALÊNCIA E IMPACTO FUNCIONAL DOS TRANSTORNOS MOTORES DE FALA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	12
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR (CUIDADOR) DE ESTUDANTES COM AUTISMO: ANÁLISES À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	13
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE O INTERNAMENTO HOSPITALAR	14
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM JOVENS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO DE ASTRONOMIA.....	15
DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE CRIANÇA COM TEA ASSOCIADO À COMORBIDADE COMPORTAMENTAL	16
DOS SINAIS DE ALERTA AO DISGNÓSTICO EM AUTISMO: A JORNADA DOS CUIDADORES PRIMÁRIOS.....	17
FORMAÇÃO CONTINUADA EM COMPORTAMENTO VERBAL: GRUPO DE ESTUDOS EM OPERANTES VERBAIS (GEOV) PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM TEA EM JEQUIÉ-BA	18
MAPEAMENTO ESTATÍSTICO DE SINTOMAS ASSOCIADOS E SOMÁTICOS NO AUTISMO INFANTIL	19
O AUTOCONTROLE PODE SER ENSINADO PARA CRIANÇAS COM TEA? RELATO DE CASO DE UM PLANO DE ENSINO DE REPOSTAS DE ESPERA	20
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROCESSO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM UM ÓRGÃO DE POLÍTICA PÚBLICA	21
PANORAMA SOCIOECONÔMICO, CLÍNICO E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- RESULTADOS PARCIAIS DE UM PROTOCOLO DE ATENDIMENTO	23
PERCEPÇÃO DO FONAUDIÓLOGO SOBRE OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS DO TEA	24
PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O IMPACTO DA AUSÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DNPM DE CRIANÇAS COM TEA.....	25
PERFIL LIPÍDICO SÉRICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO[.....	26
USO DE TELAS E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	

DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	28
---	----

PREFÁCIO

Os anais do **VIII Congresso LABIRINTO**, realizado em Salvador, Bahia, nas datas de **17/10/2025 e 18/10/2025**, reúnem uma coletânea dos trabalhos apresentados durante o evento. Esta coletânea conta com organização de: Ana Luiza Boa Morte Café; Arthur Gracindo Antônio Guimarães Costa; Isabella Camily Nato Rosa; Maria Eduarda Fonseca Azoubel; Rafael Garrido Matos; Prof. Dr. Gustavo Marcelino Siquara e Prof^a Dr^a Milena Pereira Pondé.

Contando com novidades exclusivas como o Curso Pré-Congresso **Diagnóstico Diferencial e o Processo de Avaliação no Autismo**, ministrado pelo renomado pesquisador francês, **Laurent Mottron**, o **VIII Congresso LABIRINTO** teve como tema principal **Perspectivas em Pesquisa e Clínica**. O tema desta edição, **Perspectivas em Pesquisa e Clínica**, teve por objetivo convidar as pessoas a pensarem e refletirem sobre novas possibilidades de compreender, atuar e pesquisar sobre o autismo.

Os textos publicado nestes anais foram submetidos à avaliação da **Comissão Científica**, composta por: Daniel Vieira Pitanga; Isabella Camily Nato Rosa; Juliana Barbosa Goulardins; Larissa Pereira da Cunha; Luciana Aquilino Soares; Mislene Luzia Menezes Borges; Maria Cristina de Viana Bandeira Cardoso; Natalia Barreto de Mesquita; Suelen Gualberto Gomes Simas; Vinicius Neiva de Santana; Victoria leal Accioly.

A Equipe LABIRINTO agradece aos autores, avaliadores, palestrantes e participantes bem como à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública pelo apoio que viabilizou a realização do evento.

Esperamos que esta coletânea promova valiosas reflexões sobre questões recentes envolvendo o autismo que convidem os leitores a refletir de forma humana, aprofundada e sensível – considerando as singularidades e potencialidades das pessoas com autismo.

Salvador, 19 de Abril de 2026.

PROGRAMAÇÃO

Sexta-feira 17/10/2025

Estação 01: Apresentação Clínica, Comorbidades e Sintomas Associados.

08:00-08:45 – QUANDO O AMBIENTE LEVA A SINTOMAS DE TEA por Rita Lucena;
08:45-09:30 – TRIAGEM PARA AUTISMO SECUNDÁRIO por Nayara Argollo;
09:30-10:15 – DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL: COM E SEM TEA por Ana Marta Ponte;
10:15-11:00 – AUTISMO COMO TRANSTORNO MENTAL ÚNICO por Milena Pereira Pondé;
11:00-12:00 – REFUTANDO O CONCEITO DE AUTISMO por Laurent Motttron;

Estação 03: A Aprendizagem atípica e inclusão.

08:00-08:45 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA, UM DIREITO DE TODOS: ASPECTOS JURÍDICOS E PEDAGÓGICOS por Maely Valadão;
08:45-09:30 – O DESAFIO DA INCLUSÃO NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E LIMITES por Clariton Quintela;
09:30-10:15 – INCLUSÃO EM PESSOAS COM AUTISMO SEM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA BAHIA por Daniele Wanderley;
10:15-11:00 – ENTRE SILÊNCIOS E PALAVRAS: NARRATIVAS PLURAIS PELO DIREITO DE EXISTIR por Guilherme de Almeida;
11:00-11:45 – DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA QUE O TEA LEVA PARA A ESCOLA por Laura Giotto;

Estação 05: Direcionamentos terapêuticos.

08:00-08:45 – INTERVENÇÃO DE LINGUAGEM NARRATIVA E FIGURADA: DA ORALIDADE À ESCRITA por Natália Rossi;
08:45-09:30 – CRESCER E APRENDER: ESTRATÉGIAS DE REABILITAÇÃO COGNITIVA NO TEA PRÉ-ESCOLAR por Tatiane Miranda;
09:30-10:15 – UM OLHAR PARA A SENSORIO-MOTRICIDADE DA CRIANÇA COM TEA por Isabella Queiroz;
10:15-11:00 – PROJETO UMA SINFONIA DIFERENTE por Ana Carolina Steinkopf;
11:00-11:45 – EFICÁCIA DE DIFERENTES INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO AUTISMO: ESTUDO DE METANÁLISE por Ivan Araújo;

Estação 04: Psicomotricidade e Neurociência.

14:00-14:45 – AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS COM TEA por Cristina Sá;
14:45-15:30 – MOTRICIDADE E INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL mesa redonda com Juliana Gourlandins e Ana Cristina Araújo;
16:00-16:50 – AUTISMO E PADRÕES DE MARCHA mesa redonda com Marina Makhoul e Ana Cristina Araújo;
16:50-17:35 – DESAFIOS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO AUTISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES por Cássio Lima;
17:35-18:20 – DESAFIOS NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO AUTISMO EM ADULTOS por Thiago Gusmão;

Estação 05: Direcionamentos terapêuticos.

14:00-14:45 – CRE-TEA: PRÁTICA CLÍNICA MULTIDISCIPLINAR NO SUS por Vinícius Neiva;
14:45-15:30 INTERVENÇÕES EM ESTEREOTIPIAS NO AUTISMO por Tiago de Man;
16:00-16:50 – O MODELO JASPER COMO PROMOTOR DAS HABILIDADES SOCIAIS E DO BRINCAR por Adriana Balguer;
16:50-17:35 – ORIENTAÇÃO PARENTAL COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM CASOS DE TEA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES por Alessandro Marimpietri;
17:35-18:20 – ALGUMAS DIRETRIZES PARA A ATUAÇÃO DO AT ESCOLAR A PESSOAS COM TEA por Luis Humbert;

Estação 02: Desafios de integração sensorial, comunicação e nutrição.

14:00-14:45 – TRANSTORNO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL X TEA por Natália Rossi;
14:45-15:30 – TRANSTORNOS MOTORES DE FALA NO AUTISMO: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO BASEADO EM EVIDÊNCIAS por Laura Ferraro;
16:00-16:50 – AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL por Laura Giotto;
16:50-17:35 – ECOLALIA E CAMINHOS PARA A COMUNICAÇÃO FUNCIONAL por Juliana Rocha;
17:35-18:20 – EXPRESSIVIDADE E COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NO AUTISMO por Raquel Azevedo;

Sábado 18/10/2025.

Estação 05: Direcionamentos Terapêuticos.

08:00-08:45 – S INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS NATURALISTAS DO DESENVOLVIMENTO (NDBI):

SEMELHANÇAS, DIFERENÇAS E INDICAÇÕES por Ana Marta Ponte;

08:45-09:30 – MODELO PROCIP DE INTERVENÇÃO INTEGRADA por Daniele Wanderley;

09:30-10:15 – INTERVENÇÕES BASEADAS EM ABA: PARÂMETROS DE QUALIDADE E PRÁTICAS RECOMENDADAS por Luis Humbert;

10:15-11:00 – CANABIDIOL E AUTISMO: EVIDÊNCIAS E CUIDADOS por Nayara Argollo;

Estação 03: Aprendizagem atípica e inclusão.

08:00-08:45 – PROJETO MAPA AUTISMO: PLATAFORMA PARA DADOS POPULACIONAIS por Ana Carolina Steinkopf;

08:45-09:30 – ESCOLAS ESPECIALIZADAS: ENTRE O CUIDADO, A CLÍNICA AMPLIADA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO por Lúcia Juliano;

09:30-10:15 – INCLUSÃO DA PESSOA COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO por Lúcia Juliano;

10:15-11:00 – ATELIER CLASSE: O DISPOSITIVO QUE VISA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO por Martha Silva;

11:00-11:45 – MÉTODO RITA BRASIL DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM TEA conferência por Rita Brasil;

Estação 04: Psicomotricidade e Neurociência.

08:00-08:45 – DA SINGULARIDADE AO POTENCIAL: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO AUTISMO por Tatiane Miranda;

08:45-09:30 – IDENTIFICANDO O NÍVEL DE BRINCAR PARA GANHAR HABILIDADES por Michelle Costa;

09:30-10:15 – GENÉTICA E ESPECTRO AUTISTA por Diego Miguel;

10:15-11:00 – CONHECIMENTO EMOCIONAL EM PESSOAS COM AUTISMO por Luciana Soares;

11:00-11:45 – USO DA AUTOCOMPAIXÃO COMO INTERVENÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO por Gustavo Siquara;

Estação 01: Apresentação clínica, comorbidades e sintomas associados.

14:00-14:45 – TDAH E TEA: COMORBIDADES QUE SE SOBREPÕEM por Ana Paola Robatto;

14:45-15:30 – ENCEFALITES VIRAIS E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NO AUTISMO por Laís Britto;

16:00-16:50 – SÍNDROME NEUROPSIQUIÁTRICA PEDIÁTRICA DE INÍCIO AGUDO (PANS) por Adriana Matos;

16:50-17:35 – DISTÚRBIOS DO SELF NO AUTISMO E NA PSICOSE por Esdras Cabus;

17:35-18:20 – DESREGULAÇÃO GRAVE DO HUMOR E TEA por Milena Pereira Pondé;

Estação 04: Psicomotricidade e Neurociências.

14:00-14:45 – NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO: O QUE SABEMOS? por Bruno Solano;

14:45-15:30 – DADOS DE VALIDAÇÃO DA ESCALA LABIRINTO DE AUTISMO: MÓDULO DE 5 A 7 ANOS DE IDADE por Gustavo Siquara;

16:00-16:50 – IMPORTÂNCIA DO SISTEMA SENSORIAL NAS REDES NEURAIS por Rita Lucena;

16:50-17:35 – REGULAÇÃO EMOCIONAL NO TEA por Neander Abreu;

17:35-18:20 – DESAFIOS DO USO DA NEUROMODULAÇÃO NO TEA mesa redonda por Camila Vila Nova e Juliana Gourlandins;

Estação 02: Desafios de integração sensorial, comunicação e nutrição.

14:00-14:45 – O QUE TEM NO PRATO DO MEU FILHO? QUANDO A SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TEA ENFRENTA A INDÚSTRIA DOS ULTRAPROCESSADOS por Roberta Barone;

14:45-15:30 – LONGE DA ÁRVORE: ESTAMOS PRONTOS PARA LIDAR COM A DIVERSIDADE NA ATUALIDADE? por Alessandro Marimpietri;

16:00-16:50 – AS DIFERENÇAS ENTRE SELETIVIDADE ALIMENTAR E PROBLEMAS DE ALIMENTAÇÃO por Érika Sena;

16:50-17:35 – COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS por Renata Brandão;

17:35-18:20 – ADOLESCÊNCIA E AUTISMO: EXPLORANDO OS RECURSOS VOCAIS por Raquel Azevedo

PROGRAMA DO CONGRESSO

Data do Evento: 17 e 18 de outubro de 2025.

Local do Evento: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Campus Cabula.

Comissão Organizadora: Ana Luiza Boa Morte Café; Arthur Gracindo Antônio Guimarães Costa; Beatriz Amorim Galvão; Camylla Alves Cerdeira; Clara Biscarde Carvalho; Clara Lauande de Almeida; Carol Nogueira; Emanuelle Lacerda Pinto Barbosa; Fernanda Oliveira Mendes; Giulia Felice Albuquerque; Gustavo Marcelino Siquara; Guilherme Ferreira Gomes; Iracy Greco Moura Neta; Isabella Camily Nato Rosa; Juliana Barbosa Goulardins; Jasmim Remy; Keren Beatriz Gomes Andrade; Larissa Pereira da Cunha; Letícia Lisboa Brito Porto; Luise Alves de Sousa Barbosa; Luciana Aquilino Soares; Maria Eduarda Fonseca Azoubel; Maria Clara Sales Nery Bastos; Maria Cristina de Viana Bandeira Cardoso; Mariana Gondim Pires do Amaral; Mariany Amorim Bonfim; Manuela Espinheira Guimarães; Milena Pereira Pondé; Mislene Luzia Menezes Borges; Natalia Barreto de Mesquita; Nathalia Magalhães; Odemar Gilson Santana Júnior; Rafael Garrido Matos; Suelen Gualberto Gomes Simas; Victória leal Accioly; Vinicius Neiva de Santana.

Realização: Labirinto e Extensão Bahiana.

AUTORREGULAÇÃO EM FOCO: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE UMA ESTUDANTE COM AUTISMO NO ENSINO MÉDIO

SANTOS¹, Alice Cristina Silva
dos VASCONCELOS², Tatiana
Cristina LIMA³, Manuel
Francisco de Araújo

¹Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) - Assessora Técnica

²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente efetiva do Departamento de Educação – Campus I e do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI)

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Mestre e doutorando em Neurociências

Introdução: A autorregulação da aprendizagem é um processo fundamental para o desenvolvimento da autonomia estudantil, envolvendo estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais e emocionais que permitem ao aluno planejar, monitorar e avaliar o próprio aprendizado. No caso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível de suporte 1, compreender e potencializar essas estratégias é crucial, considerando as especificidades de comunicação social, flexibilidade cognitiva e regulação emocional que podem impactar o desempenho escolar. **Objetivo:** Analisar as manifestações de autorregulação da aprendizagem de uma estudante com TEA no contexto escolar, destacando suas estratégias e os desafios enfrentados. **Métodos:** Estudo de caso qualitativo realizado em uma escola pública de Campina Grande-PB, com uma estudante ficticiamente denominada Joana, 15 anos, cursando o 1º ano do Ensino Médio, diagnosticada com TEA nível

1. A coleta de dados incluiu observação participante em sala de aula, entrevistas com professores e registros de atividades escolares. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB (Parecer nº 7.666.182). **Resultados:** Verificou-se que Joana apresentava dificuldades iniciais de planejamento de tarefas e organização do tempo, além de elevada ansiedade em situações de avaliação. Contudo, quando orientada por meio de estratégias metacognitivas, como listas de verificação e mapas conceituais, demonstrou progressos significativos na autonomia e no monitoramento de sua aprendizagem. Professores relataram que a estudante respondia positivamente a instruções claras e estruturadas, beneficiando-se de atividades que envolviam diálogo, previsibilidade e apoio visual. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a utilização de estratégias de autorregulação e metacognição favorece a aprendizagem de estudantes com TEA, contribuindo para maior independência e engajamento escolar. Os achados indicam a necessidade de formações docentes que contemplem tais recursos, bem como a importância de práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam as singularidades do aprendente.

Palavras-chave: Autismo; Autorregulação da Aprendizagem; Estratégias Metacognitivas; Inclusão Escolar.



A REGULAÇÃO EMOCIONAL DE PESSOAS COM AUTISMO NO MUNDO DO TRABALHO

SANTANA¹, Vinicius
MENDES², Fernanda
SIQUARA³, Gustavo
PONDÉ⁴, Milena

¹ EBMSP – Mestrando de Psicologia

² EBMSP – Discente do curso de Psicologia

³ EBMSP –Doutor em Psicologia

⁴ EBMSP, Doutora em Medicina

Introdução: O mundo do trabalho vem sofrendo modificações, tornando-se mais concorrido e direcionado à busca por lucros. Esse cenário exige transformações em direção a maior flexibilização das demandas profissionais e um olhar atento à diversidade, especialmente em relação às pessoas neurodivergentes. Regular-se emocionalmente diante do cotidiano do mundo do trabalho, torna-se essencial diante das pressões e constante busca por espaço, sendo um desafio para neurotípicos e ainda mais complexo para pessoas neurodivergentes. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento cujos sintomas centrais envolvem prejuízos na comunicação e habilidades sociais e um padrão de comportamento restrito e repetitivo. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva investigar a regulação emocional de pessoas com autismo diante dos desafios do ambiente laboral. **Métodos:** Foi realizada análise qualitativa em dois níveis, a partir da aplicação de questionário sociodemográfico, entrevista semiestruturada, questionário WHOOQOL e a Escala de Dificuldade de Regulação Emocional (DERS). A amostra incluiu 10 indivíduos, maiores de 18 anos, com diagnóstico de TEA, inseridos no FAMA e com vínculo empregatício. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (CAAE nº 79912524.2.0000.5544). **Resultados:** No primeiro nível de análise, foram

identificados fatores de desregulação no trabalho, estratégias de regulação emocional e pontos positivos no ambiente laboral. No segundo nível, surgiram fatores relacionados à dificuldade de inserção profissional, associados ao diagnóstico tardio e bullying, interferindo na saúde e inclusão desses indivíduos, sobretudo, a adaptação ao ambiente de trabalho. **Conclusão:** A regulação emocional mostrou-se essencial para a inclusão e permanência de pessoas com autismo no mundo do trabalho, visto que estratégias adaptativas e aspectos positivos do trabalho contribuem para o bem-estar, enquanto experiências de exclusão e diagnóstico tardio ainda representam barreiras. Assim, o estudo reforça a importância de ambientes laborais mais acolhedores e sensíveis à neurodiversidade.

Palavras-chave: Autismo; Regulação emocional; Mercado de trabalho.

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SIMÕES¹, Priscilla Rodrigues Figliuolo
FIGUEIRÊDO², Bárbara Bernardo
SILVA³, Maria Vitória Pereira da
MAGALHÃES⁴, Paulo André Freire

¹Discente do Programa de reabilitação e desempenho funcional da Universidade de Pernambuco;

²Professora Doutora da Universidade de Pernambuco;

³Discente da graduação de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco;

⁴ Professor Doutor da Universidade de Pernambuco

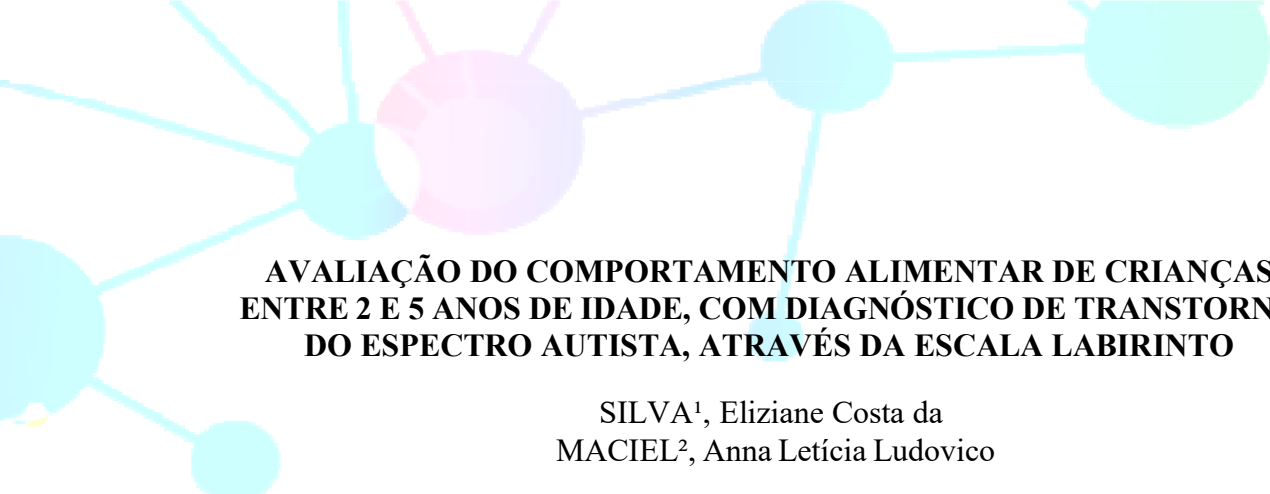
Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impacta na comunicação, interação social e saúde física, como a motricidade e o nível de atividade física. Apresentam maior risco de sedentarismo e maior prevalência para problemas respiratórios, e, assim, a manovacuometria, método simples e não invasivo, é utilizado amplamente para avaliar a força muscular respiratória.

Objetivo: Avaliar a força muscular respiratória em crianças e adolescente com TEA.

Métodos: Estudo transversal de caráter exploratório, envolvendo crianças e adolescente de ambos os sexos, com idades entre 6 a 19 anos, com e sem diagnóstico de TEA. A amostra foi dividida em dois grupos: grupo estudo (TEA) e grupo controle (neurotípico). Todos os participantes foram submetidos à mensuração da Pressão Inspiratória Máxima (PI_{máx}) e Pressão Expiratória Máxima (PE_{máx}) por meio de manovacuômetro digital. As medidas foram consideradas válidas quando os valores máximos apresentaram variação inferior a 10% entre si. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM/UPE, Parecer nº 7.077.356.

Resultados: O grupo TEA de 6 a 11 anos apresentou média de PI_{máx} igual a 49,33 cmH₂O e PE_{máx} de 55,38 cmH₂O, enquanto o grupo controle apresentou PI_{máx} de 80,40 cmH₂O e PE_{máx} de 90,88 cmH₂O. A análise estatística revelou diferença significativa entre estes grupos para PI_{máx} com $p = 0,04$ e para PE_{máx} $p = 0,0015$. Crianças com TEA entre 6 e 11 anos mostraram força muscular respiratória abaixo do esperado para a idade, especialmente nos casos com maior comprometimento funcional. **Conclusão:** O grupo TEA apresentou força muscular respiratória significativamente reduzida em comparação a seus pares neurotípicos. Os achados reforçam a importância do monitoramento da função respiratória nessa população e indicam a necessidade de estratégias de intervenção voltadas ao fortalecimento muscular respiratório, para prevenir comorbidades associadas.

Palavras-chave: Transtorno Do Espectro Autista; Força Muscular; Músculos Respiratórios; Crianças; Adolescentes.



AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ENTRE 2 E 5 ANOS DE IDADE, COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, ATRAVÉS DA ESCALA LABIRINTO

SILVA¹, Eliziane Costa da
MACIEL², Anna Letícia Ludovico

¹Nutricionista, preceptora do programa de residência em nutrição clínica, do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Nutricionista Residente em nutrição clínica, pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento associado a diversas manifestações clínicas que podem impactar diretamente o comportamento alimentar. Dentre elas, destacam-se os distúrbios sensoriais, as dificuldades oro-motoras e os comportamentos rígidos e inadequados, que podem resultar em seletividade alimentar. A Escala de Avaliação do Comportamento Alimentar no TEA (escala LABIRINTO), é um instrumento brasileiro e validado, que avalia sete dimensões do comportamento alimentar infantil. **Objetivo:** Avaliar as dimensões mais comprometidas do comportamento alimentar em crianças com TEA de 2 a 5 anos de idade, através da escala LABIRINTO. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, realizado com 17 crianças de 2 a 5 anos diagnosticadas com TEA, acompanhadas em um hospital terciário de Pernambuco. A escala LABIRINTO foi aplicada aos responsáveis e as dimensões foram analisadas por meio de estatística descritiva. Para possibilitar a comparação direta entre as dimensões, que apresentam diferentes quantidades de itens, foi calculado o escore médio do grupo em cada dimensão e posteriormente convertido em percentual do escore máximo possível (0– 100%). Os resultados foram expressos em frequências relativas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP (CAAE:88837125.4.0000.5201). **Resultados:** As dimensões mais comprometidas foram Seletividade alimentar (78,42%), Habilidades nas refeições (75%) e Comportamentos rígidos relacionados à alimentação (56,88%). A motricidade na mastigação apresentou um percentual de comprometimento de 51,44%, seguida do comportamento opositor relacionado à alimentação (27,92%). Os menores percentuais foram encontrados em comportamento inadequado (14,75%) e nenhum participante apresentou alergias ou intolerâncias alimentares (0%). **Conclusão:** As maiores dificuldades alimentares identificadas na população estudada, reforçam a necessidade de intervenções multidisciplinares. A utilização da escala LABIRINTO mostra-se uma ferramenta útil, permitindo a identificação das dimensões mais comprometidas de maneira precoce e o direcionamento de estratégias de atuação multiprofissional de forma mais assertiva.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Comportamento Alimentar; Transtornos da Nutrição Infantil.



AValiação Neuropsicológica para Transtorno do Espectro do Autismo em Adultos: Acolhimento, Orientação e Intervenção para Realização de Diagnóstico Tardio.

CONSTANTINI¹, Erica Cristiane Ribeiro de Araujo

¹Psicóloga, especialista em Avaliação Psicológica.

Introdução: Descrito inicialmente por Leo Kanner, em 1943, num artigo intitulado “Autistics Disturbances of Affective Contact e oficialmente descrito e classificado de acordo com critérios médicos na terceira edição do Manual Diagnóstico de Estatísticos dos Transtornos Mentais – DSM-III em 1980, o TEA é um quadro complexo que exige assistência, atendimento e tratamento intensivos. A avaliação neuropsicológica realizada seguindo as normativas do Conselho Federal de Psicologia, princípios éticos e rigor científico é o início de uma jornada de intervenção, busca por direitos e acessibilidade. Considerando que um país como o Brasil não oferece igualdade de condições em relação ao acesso de diagnósticos em saúde mental, pensar, planejar e executar ações, projetos e programas que superem as desigualdades que marcam a realidade em relação à atenção direcionada ao transtorno, é fundamental para a efetiva contemplação dos direitos da pessoa autista desde o diagnóstico e durante todo o tratamento. Além da atuação profissional autônoma e individual, experiências como os Coletivos Autistas que atuam identificando a necessidade de, não somente orientar, mas também assistir e facilitar o acesso ao diagnóstico do TEA através de realização de parcerias para a realização de avaliação neuropsicológica, colaboram com a construção de uma perspectiva de garantia de acessibilidade na sociedade, no mercado de trabalho e a permanência de jovens e adultos no espectro autista no ensino superior. É essencial e prioritário falar sobre a construção de um programa de avaliação acessível e comprometido com o bem-estar e a saúde mental de pessoas autistas, através de um olhar longitudinal e latitudinal de humanização das relações e sistemas voltados para uma ética da inclusão. **Objetivos:** Promover o acesso à avaliação neuropsicológica para realização de diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), de forma ética e acessível, assim como orientação e encaminhamentos para intervenção especializada. **Metodologia:** O primeiro contato acontece a partir de busca espontânea, por indicação ou por encaminhamentos de instituições e outros profissionais. A avaliação, por meio de psicodiagnóstico interventivo, pode acontecer nos modos on-line ou presencial, de acordo com critérios determinados para a realização de um processo psicodiagnóstico: conhecimentos teóricos, domínio de procedimentos e técnicas, com início meio e fim. No diagnóstico interventivo os dados e informações podem ser discutidos com a pessoa e devem possibilitar compreensão e autoconhecimento, além dos resultados psicométricos propriamente ditos, necessários para o prosseguimento do diagnóstico e intervenções. **Conclusão:** Num recorte de 2021 até o momento foram realizadas 147 avaliações em jovens e adultos acima de 18 anos, no modo online ou presencial, entre particulares e sociais. Ao final do processo, todos foram devidamente orientados e encaminhados para continuidade no processo de diagnóstico e intervenção.

Palavras-chave: Autismo; Avaliação; Adultos; Direitos; Universidade

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE “MASKING” DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM MENINA DE 8 ANOS DE IDADE

DE FREITAS PACÍFICO¹, Heloisa
LIMA², Manuel Francisco de Araújo
SILVA³, Patrícia Simplicio
OLIVEIRA⁴, Livia Pinheiro de
SANTOS⁵, Alice Cristina Silva dos

¹ Universidade Federal da Paraíba, Mestra e Doutoranda em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento

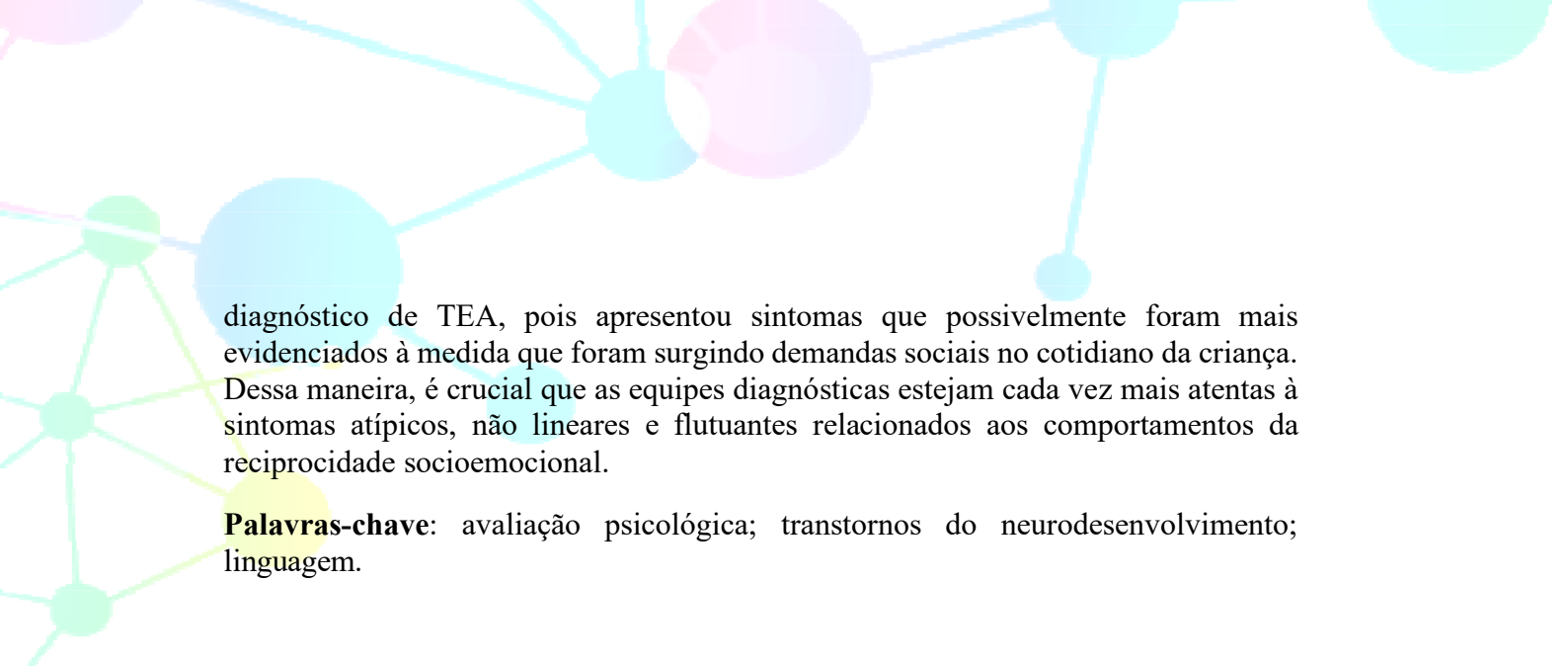
² Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

³ Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) – Psicóloga

⁴ Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) – Neurologista

⁵ Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) – Assessora Técnica

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que prejudica a reciprocidade socioemocional, os comportamentos comunicativos verbais e não verbais, além da presença de comportamentos restritos, repetitivos e/ou estereotipados. É comum em meninas ocorrer um mascaramento dos fenótipos comportamentais do TEA devido estratégias conscientes e não conscientes o que dificulta o diagnóstico precoce. **Relato do caso:** O tipo de estudo foi um estudo de caso de uma criança de 8 anos de idade, sexo feminino, realizado em um Centro Especializado em Reabilitação. Conforme relato da mãe, durante a gravidez a mesma teve sintomas de depressão. Negou intercorrências no parto. Relatou que a criança teve atrasos no desenvolvimento da fala, mas também atrasos para ter autonomia e iniciativa nas habilidades básicas da vida diária. Às vezes realizava comportamentos repetitivos com as mãos e tinha flutuações nas habilidades de socialização, ou seja, as vezes tentava interagir e outras vezes apresentava déficits na interação social. Na observação clínica observou-se que a criança apresentou mistura de fala significativa e não significativa, não conseguiu responder perguntas solicitadas, separou os brinquedos por categorias, fez estereotípias motoras (deu palminhas e apresentou comportamento repetitivo com a mão), realizou contato impessoal, mas apresentou intenção esporádica de se aproximar dos profissionais e de crianças, as vezes executou comandos e também apresentou traços de hiperatividade, além de dificuldades em manter o foco atencional. Dessa maneira, devido comportamentos flutuantes foram solicitadas outras sessões diagnósticas com a criança. **Discussão e Comentários Finais:** Diante da sintomatologia apresentada, a criança recebeu o



diagnóstico de TEA, pois apresentou sintomas que possivelmente foram mais evidenciados à medida que foram surgindo demandas sociais no cotidiano da criança. Dessa maneira, é crucial que as equipes diagnósticas estejam cada vez mais atentas à sintomas atípicos, não lineares e flutuantes relacionados aos comportamentos da reciprocidade socioemocional.

Palavras-chave: avaliação psicológica; transtornos do neurodesenvolvimento; linguagem.



BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS QUE CONVIVEM COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹ANDRADE, Priscilla Souza

²MENDONÇA, Silvia Priscila Costa

³SILVA, Tatiana Barbosa

⁴OLIVEIRA, Taiane Emanuele Silva Mota

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Casa.

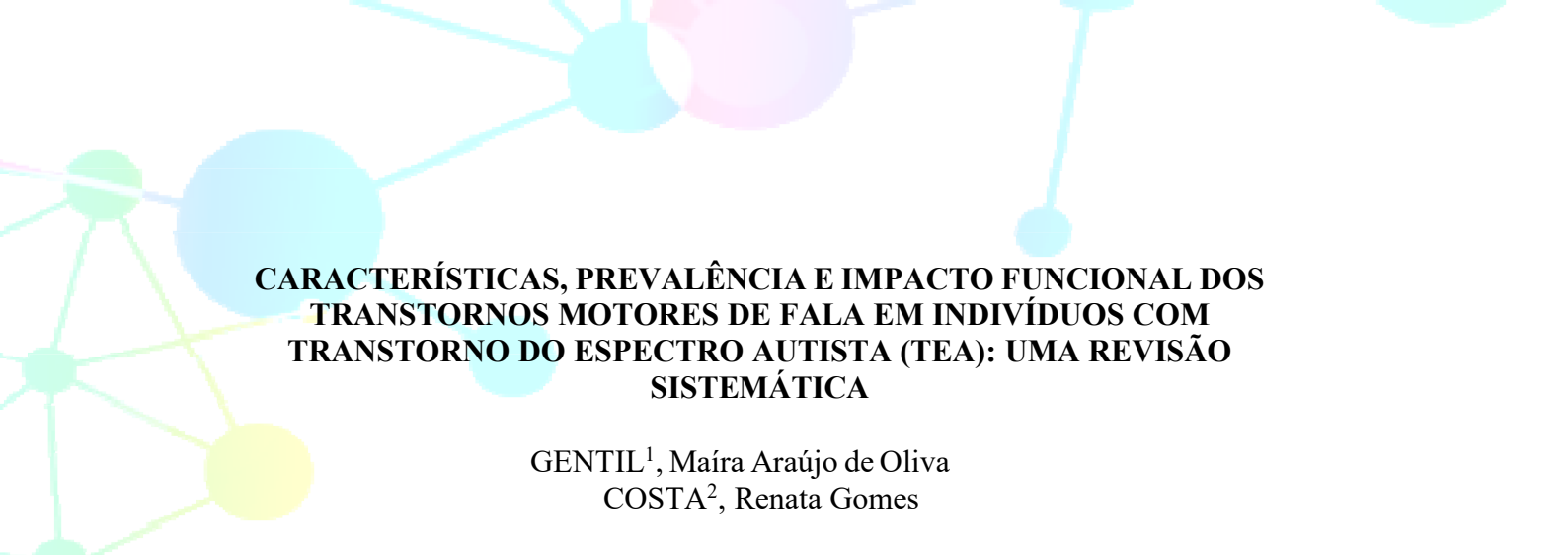
² Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Casa.

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Santa Casa.

⁴ Orientadora da pesquisa.

Introdução: A prática da musicoterapia como intervenção para o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente investigada na literatura recente por meio de pesquisas empíricas e estudos de revisão. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar metodologicamente os estudos existentes sobre os benefícios da musicoterapia no desenvolvimento de crianças com TEA. **Metodologia:** Foram selecionados materiais nacionais e internacionais com foco na faixa etária de 2 a 12 anos que abordam as contribuições da musicoterapia nesse contexto. **Resultados:** Os resultados indicam que a musicoterapia pode promover avanços significativos, principalmente nas habilidades socioemocionais. Conclui-se que essa prática apresenta potencial relevante para o cuidado interdisciplinar e o desenvolvimento de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Criança; Musicoterapia; Desenvolvimento Infantil; Habilidades Socioemocionais.



CARACTERÍSTICAS, PREVALÊNCIA E IMPACTO FUNCIONAL DOS TRANSTORNOS MOTORES DE FALA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

GENTIL¹, Maíra Araújo de Oliva
COSTA², Renata Gomes

¹ Universidade Estadual da Bahia - UNEB (Professora). Fonoaudióloga, Doutora em Educação.

² Fonoaudióloga clínica, Mestre em Linguística.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações precoces na interação e comunicação social, além de comportamentos restritos, repetitivos ou estereotipados. Evidências recentes indicam alta prevalência de transtornos motores de fala nesta população, incluindo apraxia, disartria e prosódia atípica, condições que agravam dificuldades comunicativas e estão associadas a déficits motores globais. **Objetivo:** Analisar a prevalência, características clínicas e medidas de avaliação de transtornos motores de fala em indivíduos com TEA, bem como discutir contribuições das intervenções fonoaudiológicas. **Métodos:** Revisão sistemática conduzida conforme diretrizes PRISMA 2020. Foram incluídos estudos empíricos e de revisão sobre indivíduos com TEA e transtornos motores de fala (atraso motor de fala, apraxia de fala infantil e disartria). A busca ocorreu nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, considerando publicações dos últimos 10 anos. A triagem foi realizada por dois revisores independentes, com extração de dados em planilha padronizada e avaliação metodológica pelo checklist JBI. Por se tratar de uma revisão sistemática, não exigiu aprovação em Comitê de Ética. **Resultados:** Dos 92 artigos inicialmente identificados, 20 atenderam aos critérios de elegibilidade. As análises foram agrupadas em três categorias: (1) diagnóstico e comorbidades, destacando sobreposição de sinais e alta prevalência de distúrbios motores em TEA; (2) características clínicas, com ênfase em inconsistência articulatória, alterações prosódicas e déficits motores precoces como potenciais marcadores de risco; e (3) intervenções, evidenciando maior eficácia de protocolos baseados em princípios da aprendizagem motora (DTTC, PROMPT, ReST) aliados à Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). **Conclusão:** Transtornos motores de fala são comuns em TEA e impactam significativamente o desenvolvimento comunicativo. A identificação precoce e a aplicação de abordagens terapêuticas multimodais e interdisciplinares são essenciais. Ressalta-se a necessidade de pesquisas nacionais para validação de protocolos e maior aplicabilidade clínica em contextos socioculturais diversos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Apraxias; Disartria; Transtornos Motores; Fonoaudiologia.



CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR (CUIDADOR) DE ESTUDANTES COM AUTISMO: ANÁLISES À LUZ DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

SANTOS¹, Alice Cristina Silva dos
VASCONCELOS², Tatiana Cristina
LIMA³, Manuel Francisco de Araújo

¹Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) - Assessora Técnica

²Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) - Professora Efetiva do Departamento de Educação; Docente permanente do Mestrado (PROFEI)

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Mestre e doutorando em Neurociências

Introdução:As Representações Sociais (RS) permitem aos sujeitos interpretar e conceber diferentes aspectos da realidade para agir em relação a eles. Uma maior compreensão das RS no contexto educacional pode nos oferecer novas perspectivas de ação frente aos desafios da Educação Especial, especialmente no que diz respeito à formulação de políticas públicas que respondam aos entraves presentes atualmente neste contexto. **Objetivo:**Analisar, à luz da Teoria das Representações Sociais, as concepções de professoras sobre o papel do profissional de apoio escolar (cuidador) de estudantes com autismo. **Métodos:**Foi utilizada uma abordagem qualitativa, com aplicação de entrevista semiestruturada abordando dados biossociodemográficos e formação das professoras, bem como questões sobre a relação de familiaridade com o autismo, e sobre o conhecimento das funções do profissional de apoio escolar. Participaram da pesquisa 5 (cinco) professoras de Sala de Aula Regular, com idades entre 37 e 59 anos. **Resultados:** Os principais resultados indicam que a análise das concepções das professoras sobre o papel do profissional de apoio escolar de alunos com TEA revela uma visão predominantemente positiva e colaborativa, reconhecendo a importância do cuidador no suporte às atividades diárias e na inclusão dos estudantes. No entanto, há variações na compreensão da necessidade de personalização do atendimento. **Conclusão:** A partir da análise realizada, à luz da Teoria das Representações Sociais, foi possível identificar que as concepções das professoras de sala de aula regular sobre o papel do profissional de apoio escolar de alunos com TEA desempenham um papel crucial na organização e funcionamento do ambiente escolar, influenciando diretamente as práticas pedagógicas e as interações no cotidiano educativo.

Palavras-chave: TEA, Autismo, cuidador, estudantes com deficiência.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DURANTE O INTERNAMENTO HOSPITALAR

MACIEL¹, Anna Letícia Ludovico
SILVA², Eliziane Costa da

¹Nutricionista Residente em nutrição clínica, pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

²Nutricionista, preceptora do programa de residência em nutrição clínica, do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta manifestações clínicas que podem impactar o estado nutricional, incluindo seletividade alimentar, dificuldades sensoriais, resistência a mudanças de rotina e uso de medicações que alteram o apetite. Durante a hospitalização, esses fatores somam-se às condições clínicas que motivaram a internação, tornando o cuidado nutricional mais complexo. **Objetivo:** Relatar os principais desafios e estratégias utilizadas no acompanhamento nutricional de crianças com TEA, durante a hospitalização em um serviço de pediatria. **Relato de experiência:** Os principais desafios observados incluíram baixa aceitação da dieta hospitalar, necessidade de adaptações de consistência e apresentação dos alimentos, restrições autoimpostas e resistência a procedimentos de avaliação nutricional. Estratégias empregadas incluíram a flexibilização do cardápio, com a compra de insumos e preparação de refeições que não faziam parte do cardápio hospitalar; flexibilização de algumas normas do hospital, como permissão para trazer utensílios de casa; envolvimento da família/cuidador; persistência na oferta de alimentos aceitos, mesmo diante de inapetência, visando preservar o repertório alimentar já estabelecido; e abordagem multiprofissional para reduzir a ansiedade frente às mudanças de rotina. Também foram observadas conquistas como o interesse em experimentar novos alimentos, favorecido pela convivência em enfermaria coletiva, ampliando o repertório alimentar. Para pacientes com seletividade alimentar caracterizada pelo consumo predominante de lácteos, a fortificação nutricional dessas preparações com fórmulas ou suplementos foram, muitas vezes, bem toleradas e aceitas, contribuindo para melhora do estado nutricional, recuperação clínica e alta hospitalar. **Conclusão:** A hospitalização de crianças com TEA torna o manejo nutricional mais desafiador, devido à inserção num ambiente desconhecido e com novas rotinas. Nesse contexto, o acolhimento da família e o entendimento das dificuldades, preferências e necessidades do paciente, tornam-se fundamentais para minimizar os impactos da hospitalização e tornar o período de internação mais tolerável para paciente e cuidador.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Nutrição da criança; Comportamento Alimentar; Hospitalização.



DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM JOVENS COM TEA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM GRUPO DE ASTRONOMIA

NASCIMENTO¹, Thássio Vinícius Candeias do
PORTO², Rebeca Cruz
CARDOSO³, Suzana Miranda

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – Mestrando em Psicologia

² Universidade Federal do Vale do São Francisco – Mestra em Psicologia

³ Universidade Anhanguera – Pós-graduada Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Introdução: De acordo com o DSM-V, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos. O treinamento de Habilidades Sociais (HS) tem se mostrado uma estratégia relevante para melhorar a interação social e a comunicação dessa população, especialmente crianças e adolescentes (Passarelli, Bassetti, Carrenho e Defino, 2023). Para a Análise do Comportamento, HS são comportamentos que aumentam as chances de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e a comunidade, favorecendo um desempenho competente em situações interpessoais (Del Prete e Del Prete, 2017). Assim, evidencia-se a pertinência de programas voltados ao ensino de HS para pessoas com TEA. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção analítico-comportamental direcionada ao ensino HS a jovens autistas participantes de um Grupo de Astronomia. **Relato de experiência:** O programa buscou desenvolver habilidades de comunicação, civilidade, manifestação de opiniões, discordância e liderança. Os encontros, quinzenais e com duração média de duas horas, envolveram quatro adolescentes em acompanhamento psicoterapêutico na cidade de Jequié-BA. Os encontros foram estruturados em: introdução ao tema de Astronomia, prática de habilidades sociais medidas por dinâmicas (debates, construção de maquetes, jogo de perguntas, experimentos) e discussão final. A escolha dos temas era realizada em colaboração com os participantes durante as sessões individuais, favorecendo o engajamento no processo. **Conclusão:** A criação do grupo proporcionou o engajamento dos participantes e a emissão dos comportamentos-alvo. Como o grupo funcionou como um análogo de situações do cotidiano, acreditamos que a articulação entre HS e Astronomia possibilitou a redução do desconforto em situações sociais e o aumento da confiança dos membros durante as interações. Finalmente, considerando que os déficits em HS são característicos do TEA, reforçamos a relevância da implementação de programas de intervenção em grupo.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Autismo, Jovens, Astronomia.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO DE CRIANÇA COM TEA ASSOCIADO À COMORBIDADE COMPORTAMENTAL

LIMA¹, Manuel Francisco de Araújo,
DE FREITAS PACÍFICO², Heloisa,
SILVA³, Patrícia Simplicio,
SANTOS⁴, Alice Cristina Silva dos
VASCONCELOS⁵, Tatiana Cristina

¹ Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

² Universidade Federal da Paraíba, Mestra e Doutoranda em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e Comportamento

³ Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) – Psicóloga

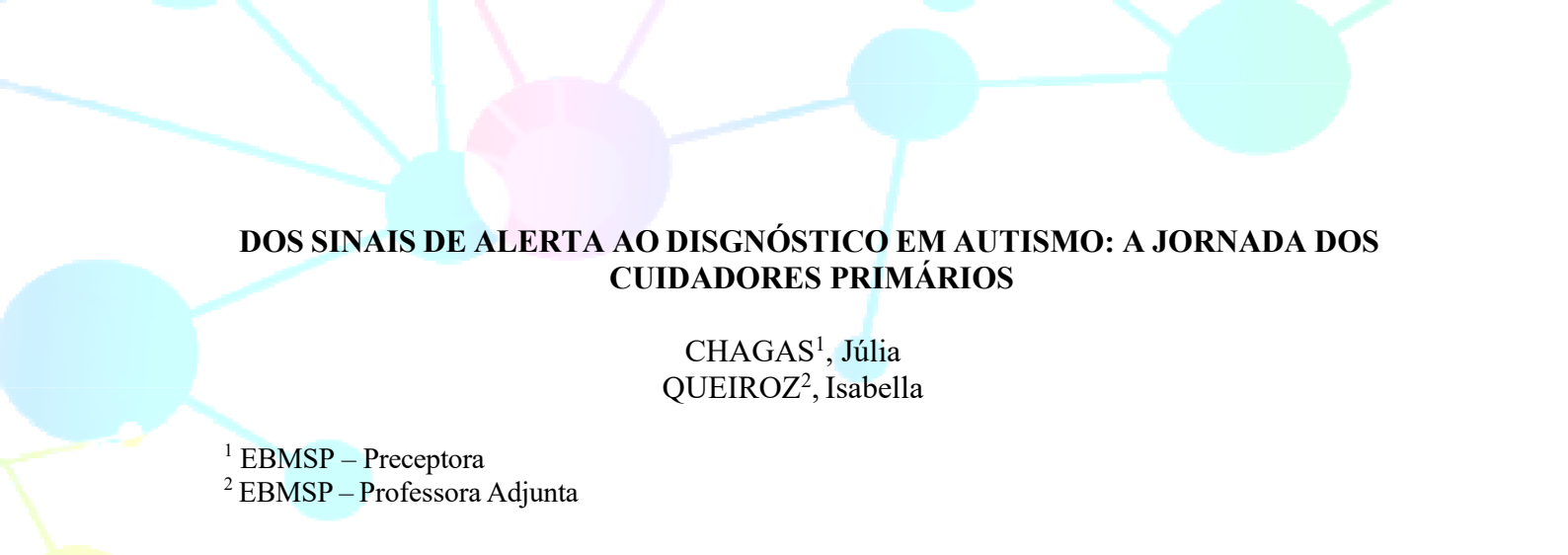
⁴ Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD/PB) – Assessora Técnica

⁵ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente efetiva do Departamento de Educação – Campus I e do Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI)

⁶

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que acarreta prejuízos persistentes na interação social, comunicação e comportamentos repetitivos. Vale ressaltar que o TEA geralmente vem associado à outros transtornos. **Relato do caso:** O tipo de estudo foi um estudo de caso de uma criança de 3 anos e 2 meses, sexo masculino, realizado em um Centro Especializado em Reabilitação. A avaliação foi feita pela observação clínica, entrevista semiestruturada, verificação documental compondo assim uma avaliação multiprofissional. Por meio da anamnese, a mãe informou que teve diabetes gestacional na gravidez e no nascimento a criança apresentou dificuldades respiratórias. Também relatou que a criança tinha atrasos referentes ao desenvolvimento da linguagem verbal, e frequentes mudanças de humor e no comportamento social. Na avaliação clínica foi observado a que a criança tinha comportamentos evitativos na interação, preferência por brincar sozinho, baixo limiar de frustração. Quando contrariado, apresentou comportamentos como jogar-se no chão, episódios de choro intenso, além de emitir gritos. Andou em marcha equino idiopática e fez flappings. Não expressou intenção espontânea de comunicação verbal. **Discussão e Comentários Finais:** Diante da sintomatologia apresentada compatível com TEA e comorbidades comportamentais, a criança avaliada precisa continuar sendo acompanhada por uma equipe multiprofissional com fins de habilitação cognitiva, funcional e emocional, além da necessidade contínua de suporte familiar e escolar tendo em vista o manejo terapêutico da deficiência e das comorbidades. Destaca-se que o TEA em conjunto com transtornos disruptivo/conduta prejudicam mais ainda a socialização devido comportamentos desafiadores, prejuízos na empatia emocional e cognitiva, dentre outros.

Palavras-chave: deficiência; transtornos do neurodesenvolvimento; diagnóstico clínico.



DOS SINAIS DE ALERTA AO DIAGNÓSTICO EM AUTISMO: A JORNADA DOS CUIDADORES PRIMÁRIOS

CHAGAS¹, Júlia
QUEIROZ², Isabella

¹ EBMSP – Preceptora

² EBMSP – Professora Adjunta

Introdução: O diagnóstico de autismo no mundo vem crescendo significativamente, sendo considerado por alguns autores um caso de epidemia mundial. Estudos demonstram que é possível identificar sinais de alerta no desenvolvimento de bebês que, posteriormente, foram diagnosticados com autismo, pois esses marcos estão presentes desde os primeiros meses de vida. Contudo, os dados também apontam que, mesmo com a presença dos sinais, há uma busca tardia por intervenções e até mesmo por um diagnóstico. Desse modo, entendendo a primeira infância como um período crucial do desenvolvimento psíquico e a identificação do aumento dos casos de autismo no Brasil e no mundo, faz-se necessário se debruçar sobre a experiência da parentalidade atravessada pelo TEA. **Objetivo:** Investigar a percepção dos pais sobre o intervalo transcorrido entre a percepção dos primeiros sinais de alteração no desenvolvimento do bebê e a confirmação diagnóstica de TEA. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa que, apesar de recorrer à revisão bibliográfica, inclui a escuta de pais e/ou cuidadores de crianças que já estão com o diagnóstico fechado e em curso com o tratamento em TEA em uma clínica multidisciplinar especializada em desenvolvimento infantil em Salvador/BA. foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências, CAAE de número 69195023.2.0000.5544. **Resultados:** Espera-se que este trabalho possa fornecer contribuições sobre o que acontece com os pais no percurso entre a identificação precoce dos sinais, a busca por intervenção e a confirmação diagnóstica. **Conclusão:** Há estudos que apontam um estado de sideração frente ao diagnóstico.

Palavras-chave: Autismo, Sinais de alerta, Desenvolvimento, Pais, Psicanálise.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM COMPORTAMENTO VERBAL: GRUPO DE ESTUDOS EM OPERANTES VERBAIS (GEOV) PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM TEA EM JEQUIÉ-BA

NASCIMENTO¹, Thássio Vinícius Candeias do
SANTOS², Leandro Reis
PORTO³, Rebeca Cruz
SANTOS⁴, Geisa Almeida
SILVA⁵, Pedro Felipe Vieira da

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – Mestrando em Psicologia

² Faculdade Venda Nova do Imigrante – Especialista em Análise do Comportamento Aplicada

³Universidade Federal do Vale do São Francisco – Mestra em Psicologia

⁴CBI of Miami – Pós-graduanda em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual

⁵Centro Brasileiro de Ciência Comportamental Contextual - Pós-Graduando em Terapia de Aceitação e Compromisso

Introdução: Em 1957, B. F Skinner publicou o livro *O Comportamento Verbal* com o objetivo de apresentar uma proposta comportamental para explicar a linguagem humana. O autor identificou diferentes operantes verbais: mando, tato, ecoico, intraverbal, textual, transcrição e autoclítico. Atualmente, existem alguns protocolos de avaliação e intervenção voltados para esses operantes verbais, amplamente utilizados na prática clínica por profissionais de diversas áreas que atuam com crianças com TEA. Além disso, é importante destacar que a Análise do Comportamento Verbal constitui uma das possibilidades de intervenção dentro da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Diante disso, evidencia-se a necessidade de aprofundamento teórico e formação continuada para que os profissionais possam compreender os principais conceitos e acompanhem as pesquisas baseadas em ABA. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da participação no Grupo de Estudos em Operantes Verbais (GEOV), voltado a profissionais que atuam com crianças com TEA na cidade de Jequié-BA. A proposta visou promover a formação continuada desses profissionais com base nos princípios da ABA. **Relato de experiência:** Os encontros do GEOV ocorreram quinzenalmente através do Google Meet, funcionando como um espaço virtual de formação teórica, prática com aprofundamento nos operantes verbais e autismo. Participaram dos encontros, profissionais da cidade de Jequié-BA, com atuação em serviços baseados em ABA. A seleção do conteúdo programático foi realizada previamente pelo coordenador do grupo. **Conclusão:** A experiência no GEOV evidenciou a importância de espaços formativos online, que favorecem encontros regulares e o intercâmbio de conhecimentos entre profissionais. A diversidade dos participantes e o estudo da literatura ampliaram o repertório conceitual e aprimoraram as estratégias clínicas. Iniciativas como o GEOV são essenciais para garantir uma prática ética e efetiva, sensível às necessidades das crianças com TEA, fortalecendo intervenções cada vez mais alinhadas com os avanços científicos.

Palavras-chave: Comportamento verbal; Operantes Verbais; Autismo; Análise do Comportamento; Formação Continuada

MAPEAMENTO ESTATÍSTICO DE SINTOMAS ASSOCIADOS E SOMÁTICOS NO AUTISMO INFANTIL

AZOUBEL¹, Maria Eduarda
CERDEIRA², Camylla
SANTANA³, Odemar Gilson
NATO⁴, Isabella Camily
SIQUARA⁵, Gustavo

¹ EBMSP- Discente do curso de Psicologia

² EBMSP- Discente do curso de Psicologia

³ EBMSP- Discente do curso de Psicologia

⁴ EBMSP- Discente do curso de Psicologia

⁵ EBMSP- Doutor em Psicologia

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), definido pelo DSM-5 e pela CID-11 como um espectro único de gravidade variável, apresenta desafios diagnósticos precoces em razão das manifestações linguísticas e da alta comorbidade com outros transtornos, exigindo instrumentos que favorecem o diagnóstico diferencial e intervenções eficazes. **Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo identificar a frequência e distribuição de sintomas associados e somáticos em crianças com TEA. **Métodos:** Utilizamos a Escala Labirinto, instrumento brasileiro validado, desenvolvido para auxiliar na avaliação diagnóstica de crianças com suspeita de TEA entre 2 anos e 4 anos e 11 meses. A escala, utilizada neste estudo empírico, descritivo, analítico e quantitativo, propõe uma série de atividades estruturadas que permitem observar não só sintomas centrais do autismo, como também, sintomas associados e somáticos. A amostra incluiu 113 crianças provenientes de escolas municipais e centros de saúde mental, que pontuaram acima do ponto de corte (12 pontos) na Escala Labirinto. As avaliações foram realizadas individualmente por uma equipe interdisciplinar. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (Parecer nº 3.119.402). **Resultados:** Foram analisados quatro domínios centrais, nove sintomas associados e oito sintomas somáticos, com destaque para irritabilidade (59,8%), oposição (54,9%), hiperatividade (54,5%), episódios pré/pós- natais (53,1%), alterações de controle esfíncteriano (50,0%) e distúrbios do sono (46,8%), observando-se associação. **Conclusão:** Os achados evidenciam que os sintomas centrais do autismo se apresentam com grande frequência com uma série de comorbidades e diferentes condições. Além disso, a Escala Labirinto não só auxilia na caracterização clínica do TEA, mas também no diagnóstico diferencial, no direcionamento de intervenções precoces e na capacitação profissional.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico diferencial; Carga de Sintomas; Criança; Transtorno do Neurodesenvolvimento.

O AUTOCONTROLE PODE SER ENSINADO PARA CRIANÇAS COM TEA? RELATO DE CASO DE UM PLANO DE ENSINO DE REPOSTAS DE ESPERA

SANTIAGO¹, Camila Pires
NASCIMENTO², Thássio Vinícius Candeias do
SILVA³, Pedro Felipe Vieira da

1. Intellectus Clínica Médica Integrada – Psicóloga, Pós-Graduada em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo e Deficiência Intelectual
2. Universidade Federal do Vale do São Francisco – Mestrando em Psicologia
3. Centro Brasileiro de Ciência Comportamental Contextual - Pós-Graduando em Terapia de Aceitação e Compromisso

Introdução: Este relato de caso descreve a implementação de um procedimento de ensino de respostas de espera durante sessões de terapia baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Intervenções baseadas em ABA visam reduzir comportamentos interferentes e ensinar comportamentos socialmente relevantes, como o autocontrole. Nesta perspectiva, o autocontrole é compreendido como escolher uma recompensa maior e atrasada em detrimento de uma menor, porém imediata (Rasmussen et al., 2023). **Relato do caso:** O procedimento foi aplicado a uma criança autista de 5 anos, do sexo masculino. Foram utilizados itens de alta preferência, identificados por meio de avaliação, para evocar o comportamento de pegar o item. O terapeuta colocava o item ao alcance da criança e dizia: “Espera um pouquinho”. Inicialmente, o terapeuta utilizou um procedimento de ajuda total, depois parcial e leve, esvanecido gradualmente. Quando a criança esperava corretamente, atingindo o critério de 80%, o terapeuta deixava a criança pegar o item de alta preferência como uma consequência do comportamento de esperar. O tempo de espera foi aumentado progressivamente: de 1 para 2, depois para 4 e até 6 segundos, considerado adequado, já que inicialmente a criança não conseguia esperar nem 1 segundo. **Discussão e Comentários Finais:** O procedimento visou ensinar respostas de autocontrole por meio do ensino sistemático de respostas de espera. A criança apresentou dificuldade inicial, necessitando de 14 sessões para atingir 80% de acertos com 1 segundo. Para 2 segundos, foram 8 sessões; para 4 segundos, seis sessões; para 6 segundos, cinco sessões. A redução no número de sessões sugere que o ensino sistemático favoreceu a aquisição do repertório de autocontrole. Este caso mostra que comportamentos como o de esperar podem ser ensinados com eficácia com base na ABA, destacando sua relevância para crianças com autismo.

Palavras-chave: Autocontrole; Comportamento de Espera; Autismo; Análise do Comportamento Aplicada.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: O PROCESSO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM UM ÓRGÃO DE POLÍTICA PÚBLICA

SAMPAIO¹, Maria Fernanda Morais Cavalcanti

RODRIGUES², Bruno Barbosa Pinho;

RIBEIRO³, Maria Gabriela Costa;

CASTELO BRANCO⁴, Manuella;

LIMA⁵, Manuel Francisco de Araújo

¹ Universidade Federal da Paraíba – Bacharel em Psicologia

² Universidade Federal da Paraíba – Bacharel em Psicologia

³ Universidade Federal da Paraíba – Mestra e Doutora em psicologia Social – Professora do departamento de Psicologia

⁴ Universidade Federal da Paraíba – Mestra e Doutora em psicologia Social – Professora do departamento de Psicologia

⁵ Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

Introdução: O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em instituições públicas constitui um desafio crescente diante da elevada demanda, da complexidade clínica e da necessidade de avaliações multiprofissionais. A Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD), em João Pessoa- PB, configura-se como centro de referência estadual em reabilitação, atuando nas áreas auditiva, visual, física, intelectual e no TEA. Sua função extrapola o âmbito clínico, articulando aspectos sociais, familiares e comunitários, o que a torna estratégica no cuidado integral dessa população. **Objetivo:** Analisar o processo de avaliação psicológica do TEA na FUNAD, considerando características sociodemográficas dos usuários e as percepções de cinco psicólogas. **Métodos:** Trata-se de estudo de método misto. Foram analisados 3.990 prontuários de usuários diagnosticados entre 2019 e 2024, selecionados a partir de critérios de completude dos registros, com exclusão de casos inconsistentes. Os dados quantitativos foram tratados por estatística descritiva e o material qualitativo submetido à análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Constatou-se predominância de diagnósticos em meninos (80,7%), numa razão de 4/2 para cada caso feminino. A faixa etária mais prevalente foi de 6 a 11 anos. As psicólogas destacaram desafios recorrentes no processo avaliativo: fragilidade e inconsistência de diagnósticos preexistentes, que muitas vezes não se confirmam frente à avaliação multiprofissional com base nos manuais diagnósticos; barreiras socioeconômicas enfrentadas pelas famílias; limitações estruturais da instituição; além da necessidade de formação continuada. Ressaltou-se ainda a relevância do diagnóstico diferencial e da atuação interdisciplinar como elementos centrais para a precisão diagnóstica e o tratamento. **Conclusão:** O estudo evidencia o perfil clínico e sociodemográfico dos usuários diagnosticados com TEA na FUNAD, bem como os principais entraves institucionais e familiares. Reforça-se a necessidade de investimentos em recursos humanos e na capacitação profissional, visando ampliar a qualidade da prática clínica e assegurar maior efetividade no acesso aos serviços especializados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Avaliação Psicológica; Diagnóstico; Políticas Públicas; Serviços de Saúde.

PADRÕES ALIMENTARES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DADOS DO ESTUDO PANA

SILVA¹, Eduarda
HOFFMANN², Laura
CASTRO³, Kamila
VALLE⁴, Sandra Costa
VAZ⁵, Juliana dos Santos

¹Universidade Federal de Pelotas – Estudante de doutorado

²Universidade Federal de Pelotas – Pós-doutorado

³Universidade Federal de Pelotas – Docente da Faculdade de Nutrição

Introdução: Indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) frequentemente apresentam dificuldades alimentares que influenciam a qualidade e a variedade da dieta. A identificação de padrões alimentares é essencial para compreender o perfil de consumo dessa população e subsidiar estratégias de intervenções nutricionais mais eficazes e individualizadas. **Objetivo:** Descrever os padrões alimentares de crianças e adolescentes com TEA. **Métodos:** Foram analisados dados do estudo Protocolo de Atendimento Nutricional no Autismo (PANA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (CAEE: 94253518.0.0000.5317). A amostra incluiu indivíduos com TEA não sindrômico, com idades entre 2 e 19 anos. A ingestão alimentar foi avaliada por três recordatórios alimentares de 24 horas não consecutivos. Os padrões alimentares foram identificados a partir da análise de componentes principais, considerando a ingestão dos grupos de alimentos em gramas por dia (g/dia). **Resultados:** Foram incluídos 350 participantes (idade média: 6,9±3,3 anos; 78,3% do sexo masculino). Três padrões alimentares foram identificados: P1, caracterizado pelo consumo de café, açúcar, carnes processadas, margarina, pães, pizzas, salgados, raízes e tubérculos e refrigerantes, apresentando cargas negativas para laticínios; P2, marcado pelo consumo de arroz, feijão, ovos e vegetais, com carga negativa para salgadinhos, carnes processadas, pizzas, salgados e refrigerantes; e P3, com predominância de bolos, ovos, pizzas, salgados, refrigerantes, sucos naturais e vegetais, apresentando cargas negativas para açúcar, café e margarina. **Conclusão:** Embora os padrões alimentares incluam alimentos *in natura*, observou-se presença de alimentos ultraprocessados em dois padrões identificados, os quais apresentam alta densidade de gorduras e açúcares. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias direcionadas para a melhoria da qualidade da alimentação de crianças e adolescentes com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Padrões Dietéticos; Análise de Componente Principal.

PANORAMA SOCIOECONÔMICO, CLÍNICO E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- RESULTADOS PARCIAIS DE UM PROTOCOLO DE ATENDIMENTO

PIRES¹, Leticia Ferreira
HOFFMANN², Laura Vargas
SILVA³, Eduarda Teixeira
CASTRO⁴, Kamila
VAZ⁵, Juliana dos Santos

¹Universidade Federal de Pelotas- Estudante de doutorado

²Universidade Federal de Pelotas- Aluna de Pós Doutorado

³Universidade Federal de Pelotas- Docente do Programa de Pós graduação

Introdução: No Brasil, estima-se que 1,2% da população tenha Transtorno do Espectro Autista (TEA), com maior prevalência no sexo masculino (1,5%) do que entre meninas (0,9%). Essas crianças e adolescentes apresentam maiores chances de alterações no perfil nutricional e clínico. Nesse sentido, a compreensão desses desfechos, associada ao contexto socioeconômico, é essencial para o planejamento de estratégias que promovam melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar aspectos socioeconômicos, clínicos e estado nutricional de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. **Métodos:** Estudo vinculado ao Protocolo de Atendimento Nutricional ao Autismo (PANA), aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição (CAEE:133 9425351800000.5317). Foram incluídos pacientes de 2 a 19 anos, atendidos pelo serviço de neurodesenvolvimento da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado (informações socioeconômicas e clínicas) e medidas antropométricas. **Resultados:** Foram avaliadas 424 participantes até o momento, sendo 79% meninos. A média de idade dos participantes foi de 7,3 anos (Desvio Padrão: $\pm 0,17$). A faixa etária de 5 a 9 anos concentrou 46% da amostra. Aproximadamente metade da amostra (45%) apresentou renda per capita entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo, e 49% das mães completaram o ensino médio. Cerca de 65% apresentaram comorbidades, destacando-se Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (11%) e epilepsia (4%). O uso de medicamentos foi referido por 72% dos participantes, destes 230 (54%) utilizavam medicamentos psicotrópicos. No que diz respeito ao estado nutricional cerca de 43% estavam em eutrofia, 39% com obesidade e 17% com sobrepeso. **Conclusão:** A amostra foi majoritariamente composta por meninos, com alta prevalência de comorbidades e uso de psicotrópicos. Mais da metade apresentava excesso de peso (56%), evidenciando a necessidade urgente de intervenções nutricionais direcionadas a essa população

Palavras-chave: nutrição, índice de massa corporal, transtorno do espectro autista, fatores socioeconômicos.

PERCEPÇÃO DO FONAUDIÓLOGO SOBRE OS DESAFIOS DIAGNÓSTICOS DO TEA

RODRIGUES¹, Isabela de Souza
BARROS², Renata Chrystina Bianchi de
FERREIRA³, Eric Batista

¹Universidade Estadual de Campinas, Curso de Fonoaudiologia – Graduanda

² Universidade Estadual de Campinas, DDHR, FCM – Docente

³Universidade Federal de Alfenas, Departamento de Estatística - Docente

Introdução: Este estudo aborda o aumento dos diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. Sua causa é desconhecida, mas é atribuída a fatores multicausais. Compreender as percepções de fonoaudiólogos pode possibilitar o aprimoramento de práticas clínicas e a formação profissional, dada sua posição estratégica no diagnóstico e terapia de pessoas autistas. **Objetivo:** Investigar as percepções de fonoaudiólogos sobre o aumento dos diagnósticos de TEA, com base em suas experiências clínicas, identificando os fatores que, em sua visão, contribuem para essa tendência. **Métodos:** Pesquisa de delineamento misto e exploratório com 34 fonoaudiólogos de Campinas-SP, igualmente distribuídos entre as redes pública e privada, com idades de 22 a 60 anos. A coleta de dados ocorreu via questionário online (20 questões de múltipla escolha e 4 abertas). A análise estatística utilizou métodos descritivos e inferenciais, aplicando o teste Qui-quadrado com 10% de significância. As questões abertas foram submetidas à análise qualitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (CAAE 77227724.4.0000.5404, parecer 7.112.850).

Resultados: Os fonoaudiólogos atribuem o aumento dos diagnósticos de TEA a fatores como: maior divulgação na internet (20,2%), confusão diagnóstica (16,3%), fatores ambientais e epigenéticos (16,3%), e ampliação dos critérios do DSM-V (13,5%). Parte dessas percepções alinha-se à literatura científica; outras refletem interpretações socioculturais, como o impacto do uso de telas e informações de redes sociais. Foi relatada preocupação regular com o sobrediagnóstico e a priorização do TEA em detrimento de outros quadros do neurodesenvolvimento. **Conclusão:** Os fonoaudiólogos reconhecem que o aumento dos diagnósticos de TEA é multifatorial, mas alertam para os riscos de sobrediagnóstico e a influência de fatores socioculturais que podem desviar a atenção de outros aspectos. O estudo enfatiza a importância de ações formativas contínuas para os profissionais, visando ampliar o olhar para os aspectos do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Fonoaudiologia; Diagnóstico.

PERCEPÇÃO DOS PAIS SOBRE O IMPACTO DA AUSÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO DNPM DE CRIANÇAS COM TEA

LIMA¹, Manuel Francisco de Araújo;
BEZERRA², Helder Xavier,
DE FREITAS PACIFICO³, Heloísa

¹ Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

² Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

³ Universidade Federal da Paraíba, Mestra e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) das crianças, interferindo na coordenação motora, no equilíbrio e nas habilidades funcionais. A fisioterapia tem um papel essencial no tratamento desses déficits, mas ainda há uma lacuna no acompanhamento terapêutico de crianças diagnosticadas com TEA, especialmente em municípios com menor acesso a serviços especializados. **Objetivo:** Analisar o impacto da ausência de acompanhamento fisioterapêutico no DNPM de crianças com TEA. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa, envolvendo 20 pais/cuidadores de crianças com TEA, entre 4 e 12 anos, residentes em Cubati-PB. Os dados foram coletados por meio de questionários, abordando aspectos sociodemográficos, clínicos e a percepção sobre a fisioterapia. A análise descritiva foi conduzida no software SPSS, versão 26.0. **Resultados e discussão:** Os resultados revelaram que com relação à percepção dos cuidadores sobre a fisioterapia, 80% afirmaram considerar o acompanhamento fisioterapêutico "muito importante" ou "importante" para o desenvolvimento motor das crianças. A totalidade dos entrevistados (100%) destacou que a fisioterapia pode contribuir para a melhora da qualidade de vida das crianças, e 90% mostraram interesse em iniciar o acompanhamento caso houvesse acesso facilitado. Entre os motivos de não realização do acompanhamento, destacaram-se a falta de serviços disponíveis (40%) e limitações financeiras (35%). **Conclusão:** A percepção dos pais/cuidadores indica que há reconhecimento da relevância da intervenção fisioterapêutica tanto para o desenvolvimento motor quanto para a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: Distúrbios do desenvolvimento global; Desenvolvimento motor; Crianças.

PERFIL LIPÍDICO SÉRICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO¹

HOFFMANN¹, Laura Vargas
SILVA², Eduarda
PIRES³, Letícia Ferreira
CASTRO⁴, Kamila
VAZ⁵, Juliana dos Santos

¹ Universidade Federal de Pelotas – Estudante de Doutorado

² Universidade Federal de Pelotas – Pós-Doutorado

³ Universidade Federal de Pelotas – Docente da Faculdade de Nutrição

Introdução: Indivíduos com transtorno do espectro do autismo (TEA) apresentam risco aumentado para obesidade e distúrbios metabólicos, incluindo a dislipidemia. Contudo, estudos que investigam especificamente o perfil lipídico nessa população permanecem escassos, evidenciando a necessidade de elucidar possíveis particularidades metabólicas associadas ao TEA. **Objetivo:** Descrever o perfil lipídico sérico de crianças e adolescentes com TEA e sua associação com o comportamento alimentar. **Métodos:** Estudo transversal com dados do Protocolo de Atendimento Nutricional ao Autismo (PANA), incluindo pacientes de 2 a <19 anos diagnosticados com TEA. Amostras de sangue em jejum foram analisadas para determinação das concentrações séricas de colesterol total (CT), HDL-C e triglicerídeos, por método enzimático colorimétrico, e cálculo subsequente de LDL-C. Os resultados foram comparados a valores de referências internacionais. O comportamento alimentar foi avaliado por meio das subescalas de interesse e desinteresse alimentar do *Children's Eating Behavior Questionnaire*, considerando a mediana como ponto de corte. As frações lipídicas foram comparadas entre os grupos (< mediana, ≥ mediana), por teste-*t* ou Mann-Whitney para comparação de médias. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (CAAE: 94253518.0.0000.5317). **Resultados:** Foram incluídos 298 participantes (idade média: 7,5 ± 3,5 anos; 79% meninos). Dentre estes, 46,6% apresentaram concentrações séricas elevadas de triglicerídeos (≥75 mg/dL até 9 anos; ≥90 mg/dL a partir de 10 anos). Além disso, 33,6% e 20,1% apresentaram concentrações acima dos valores de referência para CT (≥170 mg/dL) e LDL-C (≥110 mg/dL), respectivamente, enquanto 32,7% apresentaram concentrações séricas reduzidas de HDL-C (≤40mg/dL). Observou-se associação significativa entre as concentrações de triglicerídeos e as pontuações de interesse e desinteresse pelo alimento ($p<0,05$). **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de dislipidemias e associação com o comportamento alimentar, evidenciando a relevância do monitoramento metabólico e do cuidado multiprofissional em indivíduos com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro do autismo; dislipidemias; comportamento alimentar.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO CBG NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA: EXPERIÊNCIA CLÍNICA APÓS USO PRÉVIO DE CBD E THC

MACHADO¹, Marvim Gomes

¹ Médico de Família e Comunidade, atuante no SUS do Município de São Cristóvão-SE

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. O manejo farmacológico inclui antipsicóticos, como a risperidona, porém com eficácia limitada e efeitos adversos. A cannabis medicinal surge como alternativa terapêutica, sobretudo com o canabidiol (CBD), enquanto o tetrahydrocannabinol (THC) vem sendo utilizado em casos de agressividade, e o canabigerol (CBG), ainda pouco explorado, mostra potencial ansiolítico e modulador comportamental. **Relato de caso:** Paciente C.A.M.M., masculino, 3 anos e 5 meses, com TEA, atraso de fala, auto e heteroagressividade, em uso de risperidona 0,75mL 12/12h. Na primeira fase (março/2023), iniciou óleo de CBD 20mg/mL Full Spectrum 10–12 gotas, 12/12h, evoluindo com melhora de linguagem, interação social e redução da agressividade. Após resposta parcial e interrupções no uso do óleo, houve retorno de sintomas. Na segunda fase (novembro/2023), introduziu-se óleo CBD 20mg/mL e óleo THC 20mg/mL, Full Spectrum, titulado até 8:8 gotas 12/12h, com melhora da agitação, sono e concentração. Tentativa de redução do THC levou à piora clínica, confirmando sua relevância terapêutica. Na terceira fase (setembro/2024), iniciou-se CBG 30mg/mL Full Spectrum 6–7 gotas 12/12h, com ganhos significativos em linguagem funcional, desfralde diurno, sono reparador e interação social. Na quarta fase (maio/2025), interrupção do óleo e mudanças ambientais repercutiram negativamente nos sintomas de agitação e agressividade, mas os avanços em linguagem, autonomia e adaptação escolar foram mantidos, melhorando o quadro após a retomada do tratamento. **Discussão:** O caso evidencia que o uso sequencial de CBD, CBD+THC e CBG Full Spectrum proporcionou progressiva melhora clínica em TEA. O CBG destacou-se por promover estabilidade e ganhos adicionais, sendo promissor como alternativa terapêutica. **Comentários finais:** Relatos como este contribuem para ampliar o conhecimento clínico sobre canabinóides no TEA, especialmente o CBG, reforçando a necessidade de estudos controlados.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Cannabis medicinal; Canabidiol; Tetrahydrocannabinol; Canabigerol.

USO DE TELAS E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BEZERRA¹, Helder Xavier
LIMA², Manuel Francisco de Araújo
DE FREITAS PACIFICO³, Heloísa

¹ Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

² Universidade Federal da Paraíba, Mestre e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

³ Universidade Federal da Paraíba, Mestra e Doutorando em Neurociências Cognitiva e Comportamento – Programa de Pós-Graduação em Neurociência Cognitiva e comportamento

Introdução: O uso exacerbado de telas tem sido associado ao agravamento de sintomas em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou outros distúrbios do desenvolvimento. **Objetivo:** Investigar a relação entre tempo de tela e o DNPM em crianças com TEA, comparando o seu desenvolvimento com o de crianças neurotípicas. **Materiais e métodos:** Pesquisa de corte transversal realizada com pais/cuidadores de crianças com TEA e sem TEA (Crianças neurotípicas), que residem no município de Campina Grande-PB, através da aplicação de questionários via *Google Forms*, com questionário sociodemográfico e qualidade do sono, questionário relacionado a percepção dos pais/cuidadores sobre DNPM da criança e o questionário QRSH- Pais. A amostra utilizada foi do tipo não probabilística, por conveniência, composta por 35 crianças, entre 0 e 7 anos de idade, excluindo as que possuía outro transtorno de neurodesenvolvimento classificados na DSM-5. **Resultados e discussão:** Das 35 crianças (18 com TEA e 17 sem TEA), com 100% de participação, na sua maioria meninos, no ensino infantil, com uso excessivo de telas (60 a 240min de exposição), com o objetivo de facilitar as atividades de vida diária. **Conclusão:** Observou-se diferenças significativas entre os grupos, especialmente em relação ao uso de telas, interações sociais e preferências comportamentais. Crianças com TEA apresentaram maior exposição a telas para facilitar atividades diárias, menor interação social e tendência a brincar sozinhas, enquanto o grupo sem TEA demonstrou maior interação social e consumo de conteúdo misto. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias terapêuticas e educacionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Pais; Habilidades Sociais; Tempo de Tela; Qualidade do Sono.